






Survey of the use of medicinal plants to maintain Women's Health

Levantamento do uso de plantas medicinais para manutenção da Saúde da Mulher

MELO, Dayzyane Farias dos Santos⁽¹⁾; MAGALHÃES, Cledson dos Santos⁽²⁾; RANDAU, Karina Perrelli⁽³⁾

⁽¹⁾  0000-0001-6095-5691; Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco (PE), Brasil. dayzyane.farias@gmail.com

⁽²⁾  0000-0002-2398-4036; Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco (PE), Brasil. cledsonmagalhaes@gmail.com

⁽³⁾  0000-0002-4486-4420; Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco (PE), Brasil. karina.prandau@ufpe.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The aim of the study was to outline and interpret the traditional use of medicinal plants used to maintain women's health in its different phases. For this, an integrative review of articles published between the years 2011 and 2021 was carried out in the ScienceDirect, LILACs and ARCA (Fiocruz) databases, in all languages, using the descriptors "gynecology" and "medicinal plants", combined by the Boolean operator AND, following the PRISMA recommendations. 24 articles were included in the review because they met the inclusion criteria and responded to the study objectives. Ethnobotanical studies from all over the world were considered to generate the identification and a frequency pattern in the use of plants that are cultivated in our country. As results obtained from the analysis, there were 1208 citations of plants used through the knowledge of midwives, healers, herbalists, men and women. Of these citations, approximately 116 were related to 51 plants that are also cultivated in Brazilian soil and were described according to their popular name, scientific name, part used and indications through traditional use. It is concluded that within a biocultural context, the traditional use of plants by women must be researched, understood, compiled and disseminated so that there is maintenance of cultural recognition and valorization and, as suggested by the current policies, that knowledge be increased, for health professionals who work directly with the population, about characteristics that guarantee the quality of the use of these plants.

RESUMO

O objetivo do estudo foi delinear e interpretar o uso tradicional de plantas medicinais utilizadas para a manutenção da saúde da mulher em suas diferentes fases. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 nos bancos de dados da ScienceDirect, LILACs e ARCA (Fiocruz), em todos os idiomas, utilizando os descritores "gynecology" e "medicinal plants", combinados pelo operador booleano AND, seguindo as recomendações PRISMA. Foram incluídos 24 artigos na revisão por preencherem os critérios de inclusão e responderem aos objetivos do estudo. Estudos etnobotânicos de todo o mundo, foram considerados para gerar a identificação e um padrão de frequência na utilização de plantas que são cultivadas em nosso país. Como resultados obtidos a partir da análise, verificou-se 1208 citações de plantas utilizadas através do conhecimento de parteiras, curandeiras, fitoterapeutas, homens e mulheres. Destas citações aproximadamente 116 eram relacionadas a 51 plantas que são cultivadas também em solo brasileiro e foram descritas segundo seu nome popular, nome científico, parte utilizada e indicações mediante o uso tradicional. Conclui-se que dentro de um contexto biocultural, o uso tradicional de plantas por mulheres deve ser pesquisado, compreendido, compilado e divulgado para que haja manutenção do reconhecimento e valorização cultural e, como sugerem as políticas vigentes, que seja acrescido de conhecimentos, por parte dos profissionais de saúde que atuam diretamente com a população, sobre características que garantam a qualidade do uso dessas plantas.

Introdução

O conhecimento adquirido por meio da observação da natureza e das experiências empíricas dos praticantes da medicina natural data desde antes a própria escrita e foi preservado ao longo do tempo por representantes das comunidades sendo repassados

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 14/06/2022

Aprovado: 15/08/2022

Publicação: 01/10/2022



Keywords:

Tradicional medicine, gynecology, phytotherapy.

Palavras-Chave:

Plantas medicinais, ginecologia, fitoterapia.

oralmente de geração em geração até o desenvolvimento da forma escrita, onde passou a ser compilado (Starosta & Dos Anjos, 2020).

Como ferramentas para a busca ativa desse conhecimento, há os estudos etnobotânicos e os etnofarmacológicos e, embora apresentem algumas limitações, as informações sobre as plantas medicinais podem ser obtidas de maneira efetiva através desses estudos (Bomfim, 2020). Frente a isso, as propriedades terapêuticas observadas em plantas utilizadas na medicina popular comprovam numerosos compostos bioativos com potencial promissor na produção de novos fármacos.

Com base no estudo sobre Novas Entidades Químicas registradas no mundo entre os anos 1981-2010, concluiu-se que, os compostos têm clara relação com a biodiversidade e que mais da metade eram advindos direta ou indiretamente de produtos naturais (Oliveira, 2017). Além disso, estimativas apontadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que mais de 80% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar da saúde, principalmente para necessidades básicas em países em desenvolvimento (Oliveira et al., 2006).

Para englobar todas as percepções citadas e atender com qualidade e segurança a população usuária e os profissionais envolvidos com as plantas medicinais e as técnicas de tratamento naturais o Brasil, criou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (Brasil, 2006a) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2006b).

Destaca-se, que entre a população praticante da fitoterapia observa-se que as mulheres, sexo que representa a maior parte da população brasileira e que corresponde ao maior número de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), pertencem a classe detentora do saber em relação às plantas medicinais e trazem consigo uma experiência de vida que lhe foi repassada por outra. Elas estão mais vigilantes em relação ao bem-estar familiar e a saúde e, geralmente, se disponibilizam para tratar também a comunidade (Spagnuolo & Baldo, 2009).

Por conta dessa atenção do público feminino, as mulheres foram as primeiras a conquistarem um programa que posteriormente, depois de aproximadamente 17 anos, se tornou em uma política que legitimava a necessidade de um olhar atento e um cuidado voltado a suas necessidades e vulnerabilidades denominada Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2004).

Contudo, no que tange a aplicabilidade das políticas no SUS e da interação direta dos profissionais com esse público que possui rica cultura e diversidade no saber, o nível de insegurança, desinformação e desconhecimento dos profissionais de saúde sobre as práticas são fatores que limitam sua atuação e indicam a necessidade de buscar orientação, refletindo os desafios de integrar o conhecimento relativo a essas práticas e ainda de formação acadêmica dos profissionais atuantes (Brito et al., 2017).

Além disso, enfatiza-se que muitas plantas medicinais e fitoterápicos são produtos de fácil cultivo e de venda livre, devido a isso o uso indiscriminado pode desencadear danos à

saúde mesmo sendo de origem natural, já que podem apresentar substâncias químicas que podem causar toxicidade. Frente a isso, dentre os profissionais da área da saúde, o farmacêutico pode contribuir com a população e com o SUS para a promoção do uso racional da fitoterapia criando o aporte para integração e atuação dos demais profissionais e subsidiando as informações necessárias para garantir um uso mais seguro a população (Almeida & Caramona, 2019).

Para facilitar essa integração é necessário que haja conhecimento por parte do profissional de saúde sobre as plantas medicinais para uso na saúde da mulher, e como não há em compêndios oficiais publicados, deve ser alcançada por meio de pesquisas de levantamentos bibliográficos que deem luz a utilização popular. Com isso esse trabalho vem oferecer ao meio científico uma revisão integrativa abordando os principais usos populares em diferentes países para garantir subsídio a pesquisas futuras no Brasil, além disso, visa contribuir para o SUS e para a manutenção da autonomia feminina acrescida de valorização de seus conhecimentos na autogestão da saúde de seus corpos.

Materiais e métodos

Estratégia de busca

O trajeto percorrido para seleção dos trabalhos se deu com o objetivo inicial de responder a seguinte questão norteadora: Há a utilização tradicional de plantas medicinais na saúde da mulher? E o que está sendo investigado e publicado sobre a temática pelos pesquisadores nos últimos 10 anos? Frente a isso, um levantamento sistemático de publicações científicas sobre plantas medicinais usadas na saúde da mulher foi conduzido durante os meses de janeiro a fevereiro de 2022 usando as bases de dados ScienceDirect, LILACS e ARCA (Fiocruz), atualizado até fevereiro de 2022. Foram adotados os seguintes descritores para a pesquisa: “gynecology” e “medicinal plants”, combinados pelo operador booleano AND.

Critérios de elegibilidade dos artigos

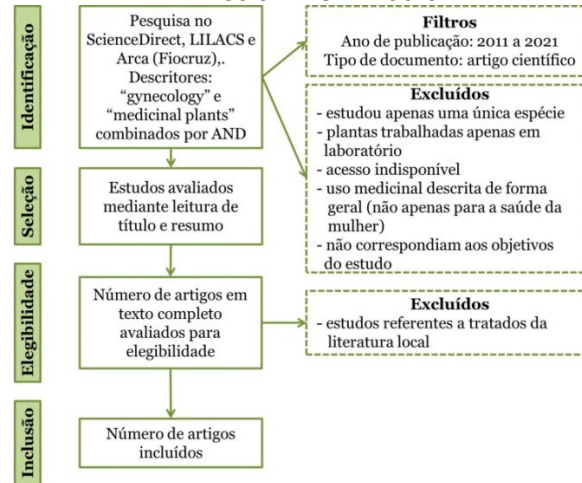
Foram incluídos estudos originais que tenham avaliado o uso tradicional de plantas medicinais para todas as afecções ginecológicas ou aqueles que de algum modo possam sanar ou manter a saúde feminina. O período de busca foi de 2011 a 2021. Os estudos de revisões, relatos de caso, resumos de congresso, dissertações de mestrado e teses de doutorado foram excluídos.

Seleção das publicações e extração dos dados

A seleção das publicações foi conduzida em duas fases: (1) seleção pela leitura dos títulos e (2) análise qualitativa dos textos na íntegra (Figura 1). Esta metodologia foi realizada

tomando como base as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Metanálises) (Moher et al., 2009).

Figura 1. Fluxograma de estratégia de busca e seleção dos artigos da ScienceDirect, LILACs e ARCA Fiocruz



Análise e interpretação dos dados

Os dados obtidos foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007, para posteriormente, gerar gráficos e tabelas auxiliando na interpretação. É válido informar que para a análise das plantas globais e eleição das plantas que são encontradas em território brasileiro, foram realizadas pesquisas em sistemas disponibilizado por hortos didáticos nacionais na versão digital mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e pela Universidade Federal de Santa Catarina, adicionados a consultas ao REFLORA (Herbário Virtual Autenticado de Espécies da Flora do Brasil).

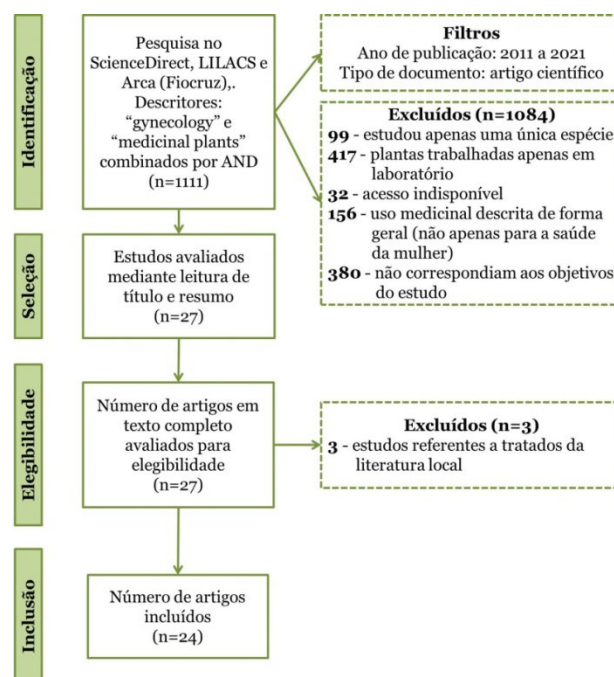
Resultados e Discussão

Durante o processo de busca foram encontrados 1.111 artigos relacionados de algum modo a ligação entre a área de ginecologia e o uso de plantas medicinais. É impactante a quantidade de publicações atuais e seu crescente aumento ao longo dos anos como mostra o aumento apresentado de 2017 a 2021 (Quadro 1). Nos 24 artigos que seguiram por estarem em afinidade com a pesquisa observa-se que o ano de 2014(4), 2015 (4), 2017 (3) e 2020 (3) foram os anos em que se concentram as maiores quantidades de publicações. Algumas suposições surgem pelo fato de os estudos com populações não seguirem o padrão de crescimento a partir de 2017 como foi mostrado no panorama geral.

Quadro 1. Quantidade de artigos publicados por ano, nos últimos 10 anos

Ano de Publicação	Artigos publicados
2021	145
2020	117
2019	115
2018	111
2017	100
2016	91
2015	99
2014	85
2013	101
2012	65
2011	82
Total	1111

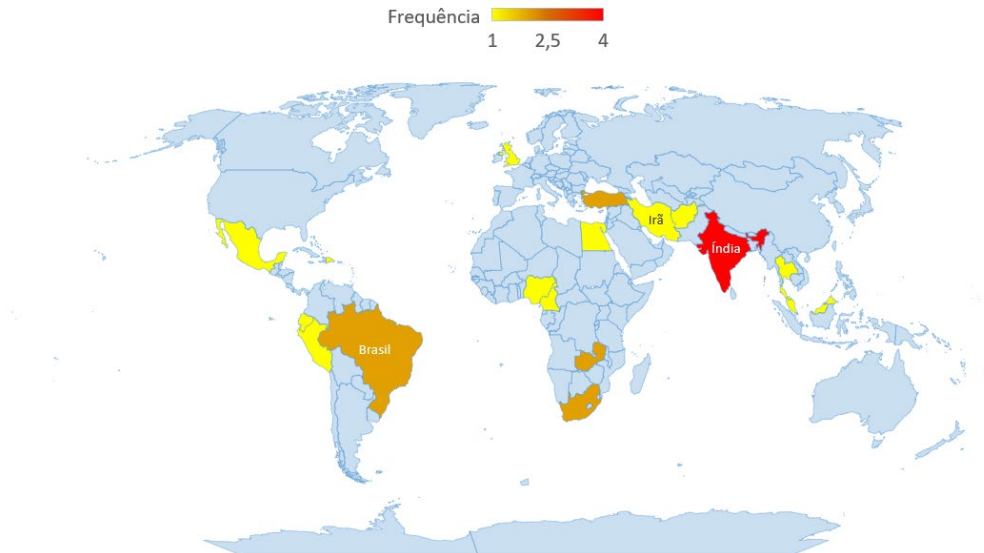
Tais questões podem estar relacionadas ao aumento de publicações irem mais direcionadas para a análise laboratorial (417, nos últimos 10 anos) (Figura 2) de algumas espécies já validadas pelos tratamentos empíricos das comunidades, o que inspira também os estudos de espécie única (156 artigos, nos últimos 10 anos) (Figura 2), no entanto ressalta-se que não houve um único ano sem publicação com pesquisa direta ao conhecimento tradicional por meio da população.

Figura 2. Resultado da estratégia de busca e seleção dos artigos da ScienceDirect, LILACs e ARCA Fiocruz

A análise dos diferentes países foi considerada como uma amostra aceitável para o levantamento de dados gerais sobre o uso feminino de plantas pelo fato de a inspeção abranger o seu alcance em 17 países demonstrados de acordo com sua quantidade de publicações, sendo eles: Índia (4), Brasil (2), Turquia (2), África do sul (2), Zâmbia (2), Peru (1), México (1), Camarões (1), Nigéria (1), Irã (1), República Dominicana (1), Malásia (1), Tailândia (1),

Equador (1), Afeganistão (1), Egito (1), Reino Unido (1), estando a Índia como país maior pesquisador no assunto no ano de 2011 a 2021 (Figura 3).

Figura 3. Distribuição geográfica dos países analisados destacados de acordo com a frequência de utilização de plantas na saúde da mulher da publicação dos artigos 2011 a 2021.



Conforme já citado, 24 artigos foram incluídos nesse levantamento e foram identificados seus principais pontos como objeto de interesse segundo a metodologia recomendada. Os pontos elencados foram o ano de publicação, título do artigo, autor, local da pesquisa, o público-alvo e a quantidade de participantes alcançadas e os principais resultados (Quadro 2).

De acordo com o estudo realizado, a metodologia mais utilizada para a viabilização dos artigos são as entrevistas semiestruturadas (100%), mas apenas o artigo 15 trouxe o questionário anexo em sua publicação. Um único trabalho optou por além da realização das entrevistas implementar uma reunião para debate e troca os conhecimentos, realizando assim o grupo focal no artigo 6.

Dentre os parâmetros incluídos na organização dos estudos, os dados sociodemográficos dos participantes se mostraram em aproximadamente 46% (11) dos artigos sendo eles, de acordo com o número de ordem: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 14, 17, 19, 20. As questões contidas se referem principalmente ao sexo, idade e grau de escolaridade dos praticantes da fitoterapia tradicional e apenas o artigo 22 teve interesse em se informar sobre os antecedentes culturais dos pesquisados.

Quanto ao público onde se deteve maior parte dos estudos, as grávidas são as elegidas como maior população de interesse dos pesquisadores sendo as protagonistas das pesquisas nos artigos 1, 3, 4, 10, 13, 20. O interesse pelas gestantes pode ser fundamentado pelo risco do uso e pela influência que pode exercer no próprio processo gestacional. O estudo com os profissionais que obtiveram um conhecimento maior que a média por meio do empirismo e

tradição família, foram observados de acordo com a função exercida na comunidade e sua frequência de participação em parteiras (nos artigos 6 e 21) e Curandeiras (no artigo 15), é válido pontuar que este último foi um trabalho bem extenso com um total de 82 mulheres que eram reconhecidas como curandeiras na porção do país. O estudo 6 foi realizado apenas com prescritores oficiais do sistema de saúde.

Houve interesse em diversas áreas da saúde feminina como menopausa, gestação, complicações menstruais e puerpério, no entanto, percebe-se a carência de um olhar para o cuidado integral no que se refere a plantas utilizadas para cosméticos e banhos espirituais, por exemplo, afinal o cuidado integral é dado nos diferentes aspectos relacionados a saúde física, mental e espiritual como presa a própria política nacional de cuidado integral a saúde da mulher (Aragão, 2018) e não puramente organicista como tende-se a pensar no meio acadêmico.

Um percentual de 25% dos estudos foi realizado em áreas mais remotas, sejam em comunidades afastadas dos centros urbanos ou em aldeias longínquas sendo o local escolhido nos artigos 7, 13, 15, 17, 18, 22. Essa escolha pode ter se dado por pelo fato desse distanciamento facilitar o uso das plantas como fontes mantenedoras da saúde e porque existe um medo instalado nos pesquisadores que haja a erosão do conhecimento tradicional (Perin, 2018) que ainda é forte nesses pontos dos países devido ao fato das praticantes e conhecedoras essa sabedoria serem cada vez mais velhas e ao fato de que estas relatam que as mulheres, por exemplo, mais jovens só se interessarem pela medicina biomédica com os medicamentos alopáticos industriais pela prática de obtenção ser maior do que os medicamentos naturais (Sadeghi & Mahmood, 2014).

Dois artigos foram realizados em uma unidade hospitalar: artigos 2 e 10 o que mostra de forma prática a inserção do profissional com olhar mais atento a essa necessidade de buscar ouvir, compreender, assimilar e somar junto as experiências prévias de seus pacientes (Lima et al., 2020)

Todos os artigos apresentavam observação direta ao uso tradicional por meio de seus praticantes, contudo, dois artigos aprofundaram nessa área do conhecimento inserindo em sua pesquisa o estudo das atividades farmacológicas das plantas citadas. Tais artigos são o 12 e o 20. Esse olhar mais apurado sobre estudos farmacológicos se estende ao artigo 5 que, embora, não tenha trazido moléculas químicas ou informações e ativos trouxe em si a ideia de perguntar aos usuários se algum uso resultou em efeito colateral.

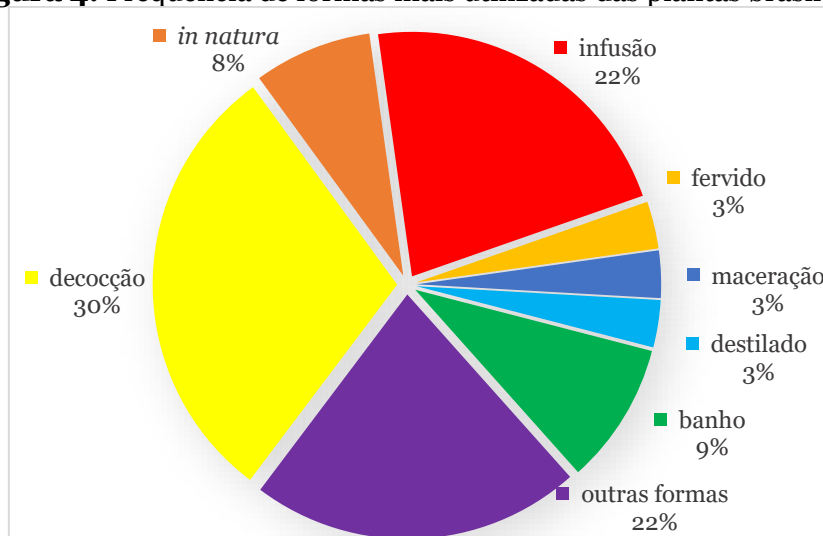
Apenas um artigo (16) avaliou uma correlação do uso de espécies nativas sendo favorecidas também de acordo com o clima local e a disponibilidade de cultivo que este proporciona. Das plantas citadas, eram usadas em conjunto em uma única formulação 3 ou mais plantas nos artigos 6, 20, 23, 24, que se debruçaram na pesquisa das garrafadas. A associação de plantas é a forma terapêutica que pode apresentar mais riscos aos usuários e sua

utilização pode induzir ou ocultar problemas graves, por isso precisam ser verificadas e catalogadas para o estudo das interações (Muniz & Ito, 2016).

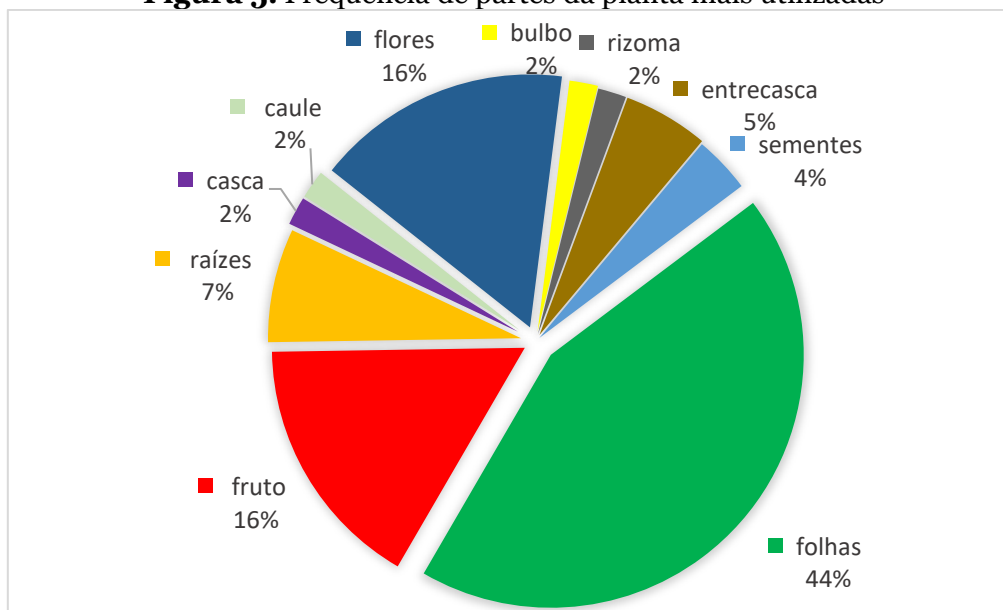
No decorrer dessa investigação observaram-se 1208 citações de plantas utilizadas nos diferentes lugares. Essas foram listadas uma a uma nos acervos disponibilizados pelos hortos digitais das universidades, como descrito na íntegra na parte da metodologia. A partir do resultado obtido listou-se que 114 citações pertenciam a plantas que tem cultivo no Brasil e eram referentes às 51 plantas que estão descritas a seguir junto com seu nome popular, parte utilizada, forma de preparo e indicação (Quadro 3).

Através da seleção das plantas e da compilação das informações originais apresentadas em cada artigo que as citavam, houve a possibilidade de sequenciar e plotar no gráfico as formas de preparo mais utilizadas para preparação da forma final de administração (Figura 4). A decocção (30%), seguido de infusão (22%), outras formas (22% incluem pastas, pílulas e uso direto na parte da planta utilizada sobre uma via de administração) e banhos (9% geralmente referente a banho de assento ou banhos para revitalização da mulher e do recém-nascido no puerpério) se mostraram como os métodos mais empregados. Como as duas primeiras estão atreladas diretamente a temperatura vale pontuar a advertência que alguns autores trazem sobre o tempo a que as plantas são submetidas as condições de calor já que princípios ativos importantes podem ser perder ou se tornarem concentrados em meio líquido e a eficácia e segurança do uso pode se tornar incerta (Chaves & Barros, 2012).

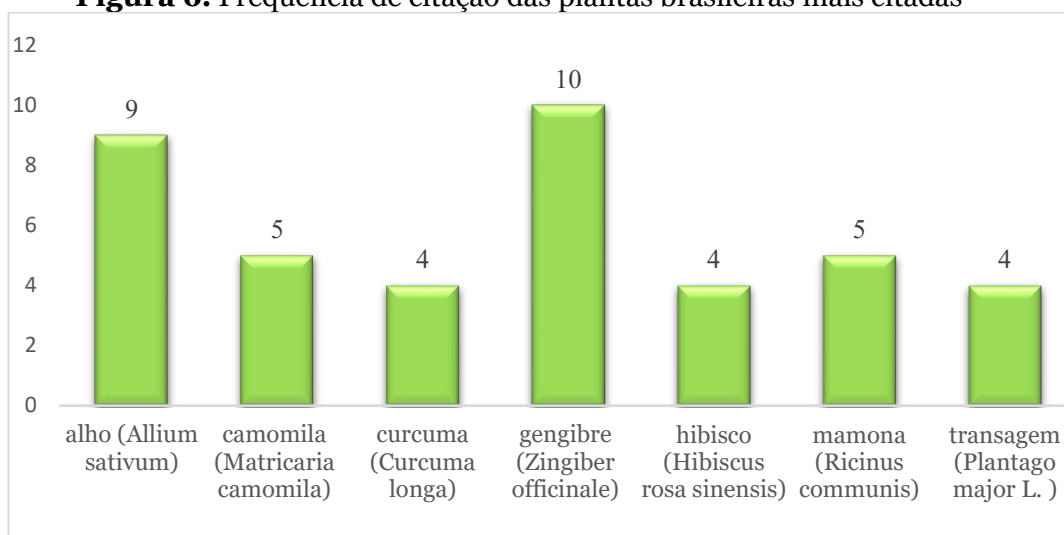
Figura 4. Frequência de formas mais utilizadas das plantas brasileiras



As partes mais utilizadas foram folhas (44%) e as flores (16%) (Figura 5). Esse notório distanciamento entre os percentuais das partes mais frequentes pode ser explicado pela facilidade na coleta e na utilização das folhas em relação às partes subterrâneas (raízes) e por serem essas as partes mais renováveis e perenes das plantas garantindo o uso ao longo do ano para a maioria das espécies (Parthiban et al., 2016).

Figura 5. Frequência de partes da planta mais utilizadas

Além de encontrarmos 51 plantas utilizadas de forma consonante em diversos países, percebeu-se que 7 destas plantas eram citadas de forma mais recorrente e por isso foram colocadas na figura abaixo (Figura 6) para uma melhor visualização da quantidade de artigos em que foram citadas. Como é possível observar mediante a figura, o gengibre e o alho foram as mais citadas para o alívio de males relacionado ao copo feminino e suas fases.

Figura 6. Frequência de citação das plantas brasileiras mais citadas

É um relato comum dos pesquisadores sobre a utilização de ervas e especiarias nos tratamentos de saúde porque estas possuem uma infinidade de formas e aplicações e porque apresentam uma aquisição mais frequente das famílias para seus lares já que são incluídas diariamente também na alimentação e com isso podem ser adquiridas na feira mensal mesmo dos praticantes mais urbanos (Conceição, 2013).

Considerações Finais

Os dados obtidos com o levantamento confirmaram a existência de uma grande utilização medicinal das plantas para fins de tratamento e manutenção da saúde da mulher, uma vez que a temática fez parte da vivência das entrevistas com aproximadamente 3.280 pessoas ao longo dos 24 artigos analisados, realizados em diversas origens geográficas, principalmente longe dos grandes centros urbanos. Entre os entrevistados, foram ouvidos parteiras, curandeiras, mulheres que vivenciavam períodos específicos do ciclo de reprodução, médicos, terapeutas e comunitários de ambos os sexos, ou seja, um público amplo e diverso que ainda vivencia saberes antigos e desse modo realizam a preservação do conhecimento sobre plantas medicinais, ainda que este conhecimento seja empírico e ocupe a singela classificação de um saber popular. Apesar disso, é importante destacar que os conhecimentos sobre plantas sofrem muitas alterações com a modernização dos hábitos de vida e do acesso a medicamentos prontos e se percebe um aumento do desinteresse pelas práticas tradicionais pelos jovens das comunidades, podendo significar uma perda futura dessas utilizações. Das plantas utilizadas, é interessante perceber que muitas delas podem ser encontradas e cultivadas de modo comum em várias partes do mundo incluindo o Brasil, o que é mais um ponto positivo sobre a necessidade de preservação da biocultura. Este conhecimento precisa ser agrupado e finalmente materializado para que possa vir a ser um indicador para os pesquisadores investigarem a relevância destas plantas e fornecerem aos profissionais de saúde, principalmente os da atenção primária, subsídios para lidarem com seus pacientes, sem anular suas práticas de cuidado, mas sim, garantindo a sua segurança de utilização. Desta forma, o uso tradicional de plantas por mulheres deve ser pesquisado, compreendido, compilado e divulgado para que haja reconhecimento e valorização, garantindo a qualidade do uso e do conhecimento das plantas como identificação, qualidade, forma de cultivo e toxicidade das mesmas.

Agência financiadora

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela contribuição financeira.

REFERÊNCIAS

- Adhikari, P. P., Talukdar, S., & Borah, A. (2018). Ethnomedicobotanical study of indigenous knowledge on medicinal plants used for the treatment of reproductive problems in Nalbari district, Assam, India. *Journal of ethnopharmacology*, 210, 386-407.
- Almeida, A., & Caramona, M. (2019). Papel do farmacêutico na detecção/informação das interações entre plantas e medicamentos. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, 8(2), 82-90.
- Aziz, M., Khanb, A. H., Ullahc, H., Adnana, M., Hashemd, A., & Abd-Allahf, E. F. (2018). Traditional phytomedicines for gynecological problems used by tribal communities of Mohmand Agency near the Pak-Afghan border área. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 28, 503-511.

- Balamurugan, S., S Vijayakumar, S., Prabhu, S., & Yabesh, J. E. M. (2018). Traditional plants used for the treatment of gynaecological disorders in Vedaranyam taluk, South India-an ethnomedicinal survey. *Journal of traditional and complementary medicine*, 8(2), 308-323.
- Bhatia, H., Sharma, Y. P., Manhas, R. K., & Kumar, K. (2015). Traditional phyto-remedies for the treatment of menstrual disorders in district Udhampur, J&K, India. *Journal of ethnopharmacology*, 160, 202-210.
- Bomfim, F. S. (2018). *Avaliação do potencial antifúngico de extratos de plantas medicinais frente a isolados clínicos de Candida*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. Attena. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32266>
- Brasil. (2004). Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2006a). Ministério da Saúde. *Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos* / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2006b). Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brito, F. M., Oliveira, A. F. P., Costa, I. C. P., Andrade, C. G., Santos, K. F. O., & Anízio, B. K. F. (2017). Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 9(2), 480-487.
- Chaves, E. M. F., & Barros, R. F. M. (2012). Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapina, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14(3), 476-86.
- Conceição, S. F. S. M. (2013). *Efeitos do Gengibre, do Alho e do Funcho na Saúde*. [Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde]. Bdigital. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4077/1/TM_SaraConcei%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Denham, A., Green, J. & Hawkey, S. (2011). What's in the bottle? Prescriptions formulated by medical herbalists in a clinical trial of treatment during the menopause. *Journal of Herbal Medicine*, 1(3-4), 95-101.
- El Hajj, M., Sitali, D. C., Vwalika, B., & Holst, L. (2020). "Back to Eden": An explorative qualitative study on traditional medicine use during pregnancy among selected women in Lusaka Province, Zambia. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 40.
- El Hajj, M., Sitali, D. C., Vwalika, B., & Holst, L. (2020). Herbal medicine use among pregnant women attending antenatal clinics in Lusaka Province, Zambia: A cross-sectional, multicentre study. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 40.
- Flores, K. & Quinlan, M. B. (2014). Ethnomedicine of menstruation in rural Dominica, West Indies. *Journal of ethnopharmacology*, 153(3), 624-634.
- Geck, M. S., Garcia, A. J. R., Casu, L. & Leonti, M. (2016). Acculturation and ethnomedicine: A regional comparison of medicinal plant knowledge among the Zoque of southern Mexico. *Journal of Ethnopharmacology*, 187, 146-159.
- Jamal, J. A., Ghafar, Z. A. & Husain, K. (2011). Medicinal plants used for postnatal care in Malay traditional medicine in the Peninsular Malaysia. *Pharmacognosy Journal*, 3(24), 15-24.
- Kankara, S. S., Ibrahim, M. H., Mustafá, M. & Go, R. (2015). Ethnobotanical survey of medicinal plants used for traditional maternal healthcare in Katsina state, Nigeria. *South African journal of botany*, 97, 165-175.
- Kissal, A., Güner, Ü. Ç. & Ertürk, D. B. (2017). Use of herbal product among pregnant women in Turkey. *Complementary therapies in medicine*, 30, 54-60.
- Lima, L. O., Silva, M. R. F., Cruz, P. J. S. C., Pekelman, R., Pulga, V. L., & Dantas, V. L. A. (2009). Perspectivas da educação popular em saúde e de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2737.
- Mendonça, R. C. F., Morais, C. D. B., Feitosa, F. L. S., Coelho, J. L. G., Andrade, F. S. N., Ferreira, L. M., Sousa, L. M., Souza, I. G. L., Maia, P. J. M., Cruz, K. R., & Ribeiro Filho, J. (2021). Uso de Plantas Medicinais por Gestantes em uma unidade Básica de Saúde de Juazeiro do Norte-CE. *Research, Society and Development*, 10(3).
- Modak, B. K., Gorai, P., Dhan, R., Mukherjee, A. & Dey, A. (2015). Tradition in treating taboo: Folkloric medicinal wisdom of the aboriginals of Purulia district, West Bengal, India against sexual, gynaecological and related disorders. *Journal of ethnopharmacology*, 169, 370-386.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), 2009.
- Moteete, A. & Kose, L. Seleteng. (2016). Medicinal plants used in Lesotho for treatment of reproductive and post reproductive problems. *Journal of Ethnopharmacology*, 194, 827-849.

- Muniz, D. H. C., & Ito, R. K. (2016) Avaliação de diferentes classes de substâncias químicas naturais em garrafadas. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 9(1 Esp), 47.
- Oliveira, A. C. F. (2017). *Evidências científicas da implantação da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática*. [Monografia de Graduação, Universidade Federal de Sergipe]. Sistema de Bibliotecas UFS. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/7470>
- Oliveira, M., Simoes, M., & Sassi, C. (2006). Fitoterapia no sistema de saúde pública (SUS) no estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 8(2), 39-41.
- Orief, Y. I., Farghaly, N. F. & Ibrahim, M. I. A. (2014). Use of herbal medicines among pregnant women attending family health centers in Alexandria. *Middle East Fertility Society Journal*, 19(1), 42-50.
- Paiva, K. O., Oliveira, G. L., Farias, D. F. A. & Müller, T. S. (2017). Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema geniturinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia. *Revista Fitos*, 1-126.
- Parthiban, R., Vijayakumar, S., Prabhu, S., & Yabesh, J.G.E.M. (2016). Quantitative traditional knowledge of medicinal plants used to treat livestock diseases from Kudavasal taluk of Thiruvarur district, Tamil Nadu, India. *Revista Brasileira Farmacognosia*. 26, 109-121.
- Perin, M. G. (2018). Educação ambiental: análise e crítica da erosão cultural e da biodiversidade no biocolonialismo. [Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12856>
- Sadeghi, Z., & Mahmood, A. (2014). Conhecimento etno-ginecológico de plantas medicinais usadas por tribos Baluch, sudeste do Baluchistão, Irã. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 24, 706-715.
- Sánchez-Yactayo, M., Vallejos-Gamboa, J. & Huaccho-Rojas, J. (2020). Factores asociados al uso de plantas medicinales en las gestantes, 2019. *Rev Peru Med Integrativa*, 5(2), 61-7.
- Spagnuolo, R. S., & Baldo, R. C. S. (2009). Plantas medicinais e seu uso caseiro: o conhecimento popular. *Journal of Health Sciences*, 11(1).
- Srithi, K., Trisonthi, C., Wangpakattanawong, P. & Balslev, H. (2012). Medicinal plants used in Hmong women's healthcare in northern Thailand. *Journal of Ethnopharmacology*, 139(1), 119-135.
- Starosta, J. A., & Dos Anjos, M. C. R. (2020). "Cantos e saberes": processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14(1).
- Torri, M. C. (2013). Perceptions and uses of plants for reproductive health among traditional midwives in Ecuador: Moving towards intercultural pharmacological practices. *Midwifery*, 29(7), 809-817.
- Turan, Z., Toker, E., Sonmez, M, O., & Kutlas, F. (2019). Plant use as a traditional method by women against vaginal discharge in western Anatolia, Turkey: A qualitative research study. *Journal of Herbal Medicine*, 17-18.
- Wet, H. & Ngubane, S. C. (2014). Traditional herbal remedies used by women in a rural community in northern Maputaland (South Africa) for the treatment of gynaecology and obstetric complaints. *South African Journal of Botany*, 94, 129-139.
- Yemele, M., Telefo, P. B., Lienou, L. L., Tagne, S. R., Fodouop, C. S. P., Goka, M. C., Lemfack, M. C. & Moundipa, F. P. (2015). Ethnobotanical survey of medicinal plants used for pregnant women's health conditions in Menoua division-West Cameroon. *Journal of Ethnopharmacology*, 160, 14-31

Quadro 2. Identificação dos estudos selecionados e incluídos à revisão integrativa da literatura, levantamento global

Ordem	Ano	Título do artigo	Autor(es)	Local da Pesquisa	Público-alvo e quantidade	Resultados
1	2021	Uso de Plantas Medicinais por Gestantes em uma unidade Básica de Saúde de Juazeiro do Norte - CE	Mendonça et al.	Juazeiro do Norte, Ceará	15 gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde	Foram encontradas 3 plantas com maior utilização para gestantes a unidade estudada
2	2020	Factores asociados al uso de plantas medicinales en las gestantes, 2019	Sánchez-Yactayo et al.	Lima, Peru	População de 332 gestantes com mais de 35 semanas de idade gestacional, atendidas no ambulatório de obstetrícia do Hospital Rezola de Cañete	A maioria das gestantes que utilizaram plantas medicinais apresentaram resultado favoráveis (88,4%)
3	2020	“Back to Eden”: An explorative qualitative study on traditional medicine use during pregnancy among selected women in Lusaka Province, Zambia	El Hajj et al.	Lusaka, Zâmbia	8 mulheres adultas residentes na cidade que utilizaram remédios tradicionais na gravidez	Ao total, 12 plantas citadas. Observou-se que há diversos fatores interligados que influenciam o uso da medicina tradicional, sendo influenciadas por líderes religiosos e família
4	2020	Herbal medicine use among pregnant women attending antenatal clinics in Lusaka Province, Zambia: A cross-sectional, multicentre study	El Hajj et al.	Lusaka, Zâmbia	446 gestantes adultas atendidas em clínicas pré-natais	No geral, 57,8% das participantes relataram usar plantas medicinais durante a gravidez atual. Das 3 ervas mais utilizadas, duas eram para contornar efeitos da gravidez e um para cuidados com a pele
5	2019	Plant use as a traditional method by women against vaginal discharge in western Anatolia, Turkey: A qualitative research study	Turan et al.	Anatólia Ocidental, Turquia	15 mulheres (até saturação do estudo qualitativo).	Percebeu-se que nessa região uma planta era mais utilizada por mulheres, mas elas carecem de mais informações sobre as consequências dos usos tradicionais.
6	2018	Ethnomedicobotanical study of indigenous knowledge on medicinal plants used for the treatment of reproductive problems in Nalbari district, Assam	Adhikari et al.	Três aldeias, nomeadamente Jaha, Niz-Bahjani e Madhupur do distrito sul de Nalbari, Assam, Índia	Grupo focal com médicos (quantidade não informada)	71 plantas foram utilizadas para o manejo da saúde reprodutiva e o principal problema de saúde encontrado era menstruação regular, seguida de infertilidade (em ambos os sexos)
7	2018	Traditional phytomedicines for gynecological problems used by tribal	Aziz et al.	Fronteira Paquistão-Afeganistão	Setenta e cinco informantes-chave (50 homens e 25 mulheres, incluindo donas de	52 plantas medicinais foram encontradas na região. Observou-se que o conhecimento

		communities of Mohmand Agency near the Pak-Afghan border area			casa, parteiras e curandeiros tradicionais)	relacionado aos tratamentos era restritos às parteiras e curandeiras tradicionais
8	2017	Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema geniturinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia.	Paiva et al.	Caravelas, Bahia	40 mulheres-informantes da comunidade de pescadores	Um total de 13 espécies foram indicadas para o cuidado ginecológico e urinário, compreendendo 9 distúrbios de saúde.
9	2017	Traditional plants used for the treatment of gynaecological disorders in Vedaranyam taluk, South India - An ethnomedicinal survey	Balamurugan et al.	Vedaranyam taluk, sul da Índia	120 praticantes de medicina tradicional	66 espécies de plantas foram identificadas como comumente utilizadas para o tratamento de 38 doenças do sistema reprodutivo
10	2017	Use of herbal product among pregnant women in Turkey	Kissul et al.	Turquia	366 mulheres grávidas atendidas por clínicas ou hospitais públicos ou universitários	Observou-se que metade das mulheres usa pelo menos um produto fitoterápico durante a gravidez e que poucos profissionais prestam informação para as gestantes
11	2016	Acculturation and ethnomedicine: A regional comparison of medicinal plant knowledge among the Zoque of southern Mexico	Geck et al.	Zoque e Oaxaca, México	60 homens 38 mulheres	As etnofarmacopeias dos dois grupos Zoque compartilham 144 espécies. Os resultados sugerem o desenvolvimento de uma flora medicinal pan-mesoamericana cada vez mais homogeneizada.
12	2016	Medicinal plants used in Lesotho for treatment of reproductive and post reproductive problems	Moteetee & Kose	Lesoto, África do Sul	Homens e mulheres de Basoto, residentes no Lesoko	Um total de 87 espécies de plantas são relatadas para o tratamento de vários problemas reprodutivos. O maior número (31) é usado para o tratamento da infertilidade (em homens e mulheres).
13	2015	Ethnobotanical survey of medicinal plants used for pregnant women's health conditions in Menoua division-West Cameroon	Yemele et al.	Regiões próximas de Dschang, Menoua, Camarões Ocidental	24 curandeiros e 179 mulheres	Foram registradas 88 espécies de plantas medicinais utilizadas no tratamento de 24 condições ocorridas durante ou após a gestação. Conclui-se que a maioria das mulheres que utilizavam plantas medicinais estava muito satisfeita (75%).
14	2015	Ethnobotanical survey of medicinal plants used for traditional maternal healthcare in Katsina state, Nigeria	Kanikara et al.	Katsina, Nigéria	300 entrevistados (50 de 2 Áreas de Governo Local de cada um dos 3 Distritos Senatoriais), incluindo ervanários, parteiras tradicionais (TBAs), médicos	Plantas medicinais pertencentes a 101 gêneros distribuídos em 50 famílias foram documentadas para 18 categorias de doenças. Maioria das plantas relatadas (68,47%) eram ervas e arbustos

					tradicional (TMPs), donas de casa, agricultores e outros	
15	2015	Tradition in treating taboo: Folkloric medicinal wisdom of the aboriginals of Purulia district, West Bengal, India against sexual, gynaecological and related disorders	Modak et al.	Distrito de Purulia, Bengala Ocidental, Índia	82 informantes ou curandeiros tradicionais	28 distúrbios sexuais e ginecológicos foram tratados com 18 formulações monoherbal e 31 poliherbal, consistindo em um total de 96 espécies de plantas utilizadas.
16	2015	Traditional phyto-remedies for the treatment of menstrual disorders in district Udhampur, J&K, India	Bhatia et al.	Distrito de Udhampur, Índia	62 informantes foram entrevistados. 66% do sexo feminino	Os entrevistados tinham preferência por curandeiras. Um total de 50 plantas foram usadas para curar diferentes distúrbios menstruais. As sementes foram de extrema importância medicinal.
17	2014	Ethno-gynecological knowledge of medicinal plants used by Baluch tribes, southeast of Baluchistan, Iran	Sadeghi & Mahmood	Sudeste do Baluchistão, Irã	420 mulheres e parteiras da tribo Baluch (Tabela 1) junto com oito funcionárias de lojas de ervas da área de estudo	Um total de oitenta espécies de plantas foram utilizadas. O fator de consenso dos informantes mostrou que problemas menstruais (0,87) e infecção vaginal (0,74) foram os problemas mais comuns das mulheres da área estudada.
18	2014	Ethnomedicine of menstruation in rural Dominica	Flores & Quinlan	Comunidade da Dominica é uma ilha de Barlavento e está localizado na região sudeste do Caribe na cadeia de ilhas das Pequenas Antilhas	Cinquenta e quatro indivíduos (27 homens e 27 mulheres)	Os dados revelam a frequência das mesmas quatro plantas para tratar dismenorria e menstruação atrasada e uma revisão da literatura revelou que todas as citadas contêm propriedades analgésicas, anticonceptivas e anti-inflamatórias
19	2014	Traditional herbal remedies used by women in a rural community in northern Maputaland (South Africa) for the treatment of gynaecology and obstetric complaints	Wet & Ngubane	Manupataland, África do Sul	70 pessoas leigas do sexo feminino	Trinta e duas espécies de plantas de 21 famílias foram registradas para o tratamento de 19 diferentes distúrbios ginecológicos e obstétricos. Percebeu-se que a influência cultural é passo fundamental na escolha das plantas

20	2014	Use of herbal medicines among pregnant women attending family health centers in Alexandria	Orief et al.	Alexandria, Egito	300 mulheres grávidas	Apenas 27,3% das gestantes estudadas relataram o uso de fitoterápicos durante a gestação e recorriam aos familiares como fonte de informação. Das mulheres que faziam o uso, 52,4% relataram usar gengibre durante o 1º trimestre de gravidez
21	2013	Perceptions and uses of plants for reproductive health among traditional midwives in Ecuador: Moving towards intercultural pharmacological practices	Torri	Otavaló, Equador	20 parteiras tradicionais (idade entre 43 e 75 anos) e 35 mulheres (idade entre 25 e os 46 anos)	Aproximadamente 28 espécies foram encontradas como usuais de acordo com as crenças. Conclui-se que a gestão cultural da saúde e a incorporação das crenças e práticas relacionadas à saúde reprodutiva da mulher podem representar um ponto de partida para a busca de estratégias mais bem-sucedidas em saúde reprodutiva.
22	2012	Medicinal plants used in Hmong women's healthcare in northern Thailand	Srithi et al.	Hmong, norte da Tailândia	181 informantes não especialistas selecionados aleatoriamente	9 plantas medicinais utilizadas na saúde da mulher. Destas, três espécies eram culturalmente importantes. As entrevistas revelaram uma diferença significativa no conhecimento tradicional de plantas medicinais entre gêneros e faixas etárias.
23	2011	Medicinal Plants used for Postnatal Care in Malay Traditional Medicine in the Peninsular Malaysia	Jamal et al.	Distrito de Muar em Johor e distrito de Kuala Pilah em Negeri Sembilan, Malásia	5 praticantes de medicina tradicional malaia	Foram compiladas com sucesso informações de 23 preparações, compostas por 128 plantas medicinais. As preparações foram categorizadas como ervas frescas, colírio, cataplasma, talco medicado e solução de banho. As plantas medicinais foram compostas por 52 espécies pertencentes a 42 gêneros e 27 famílias.
24	2011	What's in the bottle? Prescriptions formulated by medical herbalists in a clinical trial of treatment during the menopause	Denham et al.	Reino Unido	35 mulheres acompanhadas com um total de 141 prescrições	As prescrições analisadas eram complexas e mostraram conter combinações variadas de um total de 80 ervas, sendo 3 ervas classificadas como principais. Os cuidados incluíam não apenas prescrições de ervas, mas também conselhos dietéticos e de estilo de vida e discussão de autocuidado.

Quadro 3. Espécies utilizadas, por diferentes regiões do mundo, que são encontradas no Brasil com seus respectivos nomes populares, parte utilizada, forma de uso e indicação

Nome popular	Espécie	Parte utilizada	Forma de preparo	Indicação
abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	folhas, fruto	Infusão, in natura	Para tratar ou prevenir a anemia, aumento de energia
alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i> Schleid.	folhas, flores	-	Usado para acelerar a entrega
algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	folhas	Decocção para beber e para banho	Candidíase, corrimento, ferida uterina, inflamação pélvica e menopausa.
alho	<i>Allium sativum</i> L.	bulbo, sementes	Infusão, in natura, em pó, meia colher de chá de extrato de bulbo é tomada por via oral com mel de manhã cedo com o estômago vazio por duas semanas	Fortificação, resfriado, afrodisíaco, pressão alta, oligomenorreia
amora	<i>Morus alba</i> L.	folhas	Infusão	Reposição hormonal para menopausa
aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	folhas	Pomada; infusão; decocto para banho e lavagem.	Candidíase, corrimento, inflamação pélvica, ferida uterina, cicatrização
arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	folhas	Decocção	Anticoncepcional, aborto, aditivo menstrual, diurético, carminativo, usado para aliviar o desconforto causado por cólicas menstruais
artemisia	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	flores, folhas	Infusão, pílula, decocção	Ampliação do espasmo uterino, carminativo e sedativo, amenorreia
babosa	<i>Aloe vera</i> L.	folhas	Sumo, gel	Hidratação da pele e umidade, para reduzir o estiramento, antibiótico, usado contra corrimento vaginal marcas
barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	entrecasca	Decocção para beber e banho	Candidíase, corrimento, Inflamação pélvica, ferida uterina e cicatrização.
batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	folhas	Decocção	Para alargar o canal do parto
caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	entrecasca, fruto	Decocção, banho de assento e maceração	Candidíase, corrimento, inflamação pélvica, ferida uterina, cicatrização e dor no estomago.
calendula	<i>Calendula officinalis</i> L.	flores	Infusão	Menstruação irregular
camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	flores	Infusão	Aditivo de menstruação, dor de estômago antes do parto
canela	<i>Cinnamomum verum</i> J.	casca, caule	Decocção, misturada com mel, tempero	Lactífero, afrodisíaco, anti-infeccioso, carminativo, dor menstrual, para o período vir
capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	folhas	Infusão	Inchaço de pernas e tornozelos, fibroma, limpeza do bebê

chá verde	<i>Camellia sinensis (L) O. Kuntze.</i>	folhas	Infusão	Ajuda a diminuir o açúcar do sangue, aumenta a energia, controla o humor de grávidas
coentro	<i>Coriandrum sativum L.</i>	fruto	20 g de sementes são fervidas em 200 ml de água. Quando o volume for reduzido para 50 ml, filtre-o.	Estimular a contração do útero, cicatrização de feridas, reduzir o sangramento
curcuma	<i>Curcuma longa L.</i>	raízes	Misturado ao leite, condimento, pílula, a pasta de rizoma é aplicada dentro da vagina para curar a sensação de coceira	Menstruação subtrativa, menstruação irregular, pós-parto
erva doce	<i>Pimpinella anisum L.</i>	-	Decocção, destilado	Aditivo menstrual lactífero e carminativo, ondas de calor da menopausa
espinafre do Egito/ caruru da bahia/ quiabo	<i>Corchorus olerius L.</i>	folhas, raízes	fervido e fluido	Para alargar o canal do parto
estévia	<i>Stevia rebaudiana (Bert.) Bertoni</i>	-	-	-
folhas da fortuna/ Saião	<i>Kalanchoe pinnata (Lam.) Pers.</i>	folhas, flores	Decocção e xarope	Infecção urinária, inflamação pélvica, corrimento
funcho	<i>Foeniculum vulgare Mill</i>	folhas, flores	Decocção, infusão, destilado	Cólica pélvica, menstrual, aditivo de menstruação, ondas de calor da menopausa, lactífero
gingibre	<i>Zingiber officinale R.</i>	rizoma	Decocção, mastigar in natura,	Resfriado, náusea, vômito carminativo, melhor circulação, diminuir cólicas
hibisco	<i>Hibiscus rosa sinensis L.</i>	flores	Infusão	Facilitação do parto, dismenorreia, amenorreia, aborto
hortelã	<i>Mentha piperita L.</i>	-	-	-
jaboticaba	<i>Plinia cauliflora (Mart.) Kausel</i>	entrecasca, folhas	Decocção e infusão	Hemorragia pélvica, ferida uterina e corrimento
laranja	<i>Citrus sinensis (L.) Osbeck</i>	-	-	-
limão	<i>Citrus limon (L.) Burm. f.</i>	folhas, fruto	Infusão	Náusea, vômito, enjoo matinal, aumento de apetite, uma colher de chá de suco é tomada duas vezes ao dia até o início da menstruação
linhaça	<i>Linum usitatissimum L.</i>	-	-	-
maça	<i>Malus communis</i>	fruta	In natura	Usado contra anemia e constipação durante a gravidez
malva	<i>Abutilon bedfordianum (Hook.) A. St.Hil. & Naud.</i>	folhas	Decocção para beber e para banho.	Candidíase, corrimento, ferida uterina, inflamação pélvica e menopausa.

mamona/ ricino	<i>Ricinus communis</i> L.	folhas, raízes	Embebido em um copo de água (quente ou fria), bebido no início do trabalho de parto, óleo	Parto, prisão de ventre, infertilidade feminina, dismenorreia
manga	<i>Mangifera indica</i> L.	fruta	Em vinho de rafia, maceração	Fluxo de leite, bem estar materno, afrodisíaco
manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	-	-	-
melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	folhas	Decocção	Diurético e sedativo
metrasto/erva de São João	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	folhas, flores	Decocção, banho de assento	Candidíase, corrimento, inflamação pélvica, ferida uterina, cicatrização e menopausa.
orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	-	-	Usado contra dores de estômago antes do parto
picão preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	folhas	Infusão	Infecção urinária
salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.	-	-	-
salsão	<i>Apium graveolens</i> L.	-	-	-
sena	<i>Cassia acutifolia</i> Delile	folhas	Decocção	Diurético e constipação
soja	<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	-	Mingau, frito	Aumento de energia, ganho de peso, nutrição ou como suplemento dietético
transagem	<i>Plantago major</i> L.	folhas, fruta	Decocção , tintura	Candidíase, corrimento, ferida uterina, inflamação pélvica e infecção urinária. Constipação, edema gestacional, anti-infertilidade, dismenorreia.
tribulus terrestris	<i>Tribulus terrestris</i> L.	fruto, raízes, folhas	Decocção	Infecção urinária, constipação, carminativo
maconha	<i>Cannabis sativa</i> L.	sementes, folhas	Pó + água	Dor abdominal, gonorreia, gravidez, impotência feminina
tamarino	<i>Tamarindus indica</i> L.	fruta	<i>In natura</i>	Contraceptivo
sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	-	-	-
ginkgo	<i>Ginkgo biloba</i> L.	-	-	-
vitex	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	-	-	-



Diversitas Journal

ISSN 2525-5215

Volume X, Número Y (xxx./xxx. 202X) p. x – y

https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal
